



## REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 12, n. 1, Jan./Jun, 2020

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 15.04.2019. Revisado por pares em: 01.06.2019. Reformulado em: 02.07.2019. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2020v12n1ID17379

**Disclosure nos relatórios de sustentabilidade de empresas do novo mercado da Bovespa em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU**

**Disclosure in the sustainability reports of companies in the new market of Bovespa in line with the sustainable development objectives published by the UN**

**Disclosure em los informes de sostenibilidad de empresas del nuevo mercado de Bovespa em consonância com los objetivos de desarrollo sostenible publicados por las Naciones Unidas**

### **Autores**

#### **Larissa dos Reis**

Graduada em Ciências Contábeis, na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).  
Endereço: Rua Paese, 198, Bairro Universitário, Videira – SC – Brasil. CEP:89566-252 (49) 3533-4400. Identificadores (ID):  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1460-7500>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9600909252201265>.  
E-mail: larissadosreis\_@hotmail.com

#### **Vitor Paulo Rigo**

Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Regional de Blumenau. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Pós-Graduado em Consultoria e Auditoria Empresarial. MBA em Administração Estratégica e Financeira. Endereço: Rua Paese, 198, Bairro Universitário, Videira – SC – Brasil. CEP:89566-252 (49) 3533-4400. Identificadores (ID):  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0354-2166>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5385329486988378>  
E-mail: vprigo@gmail.com

#### **Kemylli Farinon**

Mestranda em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC campus de Videira. Pós-graduação em Estratégias Financeiras e Custos pela Faculdade de Tecnologia - SENAC (2010). Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Contestado - UnC (2009). Endereço: Rua Paese, 198, Bairro Universitário, Videira – SC – Brasil. CEP:89566-252 (49) 3533-4400. Identificadores (ID):  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6791-9001>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1525090864987617>

E-mail: [kemyllif@gmail.com](mailto:kemyllif@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar se os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas, listadas no segmento do novo mercado da BOVESPA, estão alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU.

**Metodologia:** Foi utilizada uma metodologia de abordagem descritiva, com acesso documental nos relatórios publicados pelas empresas no ano de 2016 e análise qualitativa dos resultados.

**Resultados:** Os achados da pesquisa, mostra que uma empresa apresenta evidências dos 17 objetivos propostos pela ONU e 7 das 29 empresas estudadas obtiveram mais de 50% de incidência das informações. Infere-se que as empresas não estão em consonância com os objetivos da ONU, pois nem todas as organizações estudadas evidenciam, as ações que tomam no decorrer do ano para cumprir os objetivos, a grande maioria somente cita os indicadores, ou menciona que está disposta a fazer, sem efetivamente dizer o que está sendo feito para a busca de um desenvolvimento sustentável.

**Contribuições do Estudo:** O trabalho é relevante, pois na atualidade as empresas buscam cada vez mais espaço no mercado, tornando as práticas organizacionais mais importantes tendo em vista a busca por recursos e consumidores. Com isso, há uma pressão maior para que as empresas atendam de forma sistemática, as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, e como ferramenta para melhorar esse entendimento, é importante conhecer se as publicações dos relatórios de sustentabilidade das empresas estão em consonância com os objetivos da ONU. Contudo, os achados permitem compreender que há desafios importantes na divulgação de informações, pois, limites impostos pelas características, segmento do negócio e estrutura organizacional fazem com que determinados indicadores não sejam abordados pelas empresas. Em situações específicas, a organização não possui de fato, dados a serem compartilhados em relação a determinado objetivo, por isso, os dados quantitativos de divulgação, precisam ser avaliados com cautela.

**Palavras-chave:** Relatório de Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Disclosure.*

### Abstract

**Objective:** The objective of the study was to analyze whether the sustainability reports released by the companies, listed in the segment of the new BOVESPA market, are in line with the sustainable development objectives published by the UN.

**Methodology:** A descriptive approach methodology was used, with documentary access in the reports published by the companies in the year 2016 and qualitative analysis of the results.

**Results:** The research findings show that a company presents evidence of the 17 objectives proposed by the UN and only 7 of the 29 companies studied obtained more than 50% incidence of information. It is inferred that companies are not in line with the objectives of the UN, since not all organizations studied show the actions they take during the course of the year to accomplish the objectives, the great majority only cites indicators, or mentions that it is willing to do without effectively saying what is being done to the pursuit of sustainable development.

**Study contributions:** The work is relevant, because nowadays companies seek more and more space in the market, making organizational practices more important in search of resources and consumers. With this, there is a greater pressure for companies to systematically address the economic, social and environmental dimensions of sustainability, and as a tool to improve this understanding, it is important to know if the publications of the companies' sustainability reports are in line with the objectives of the UN. However, the findings allow us to understand that there are important challenges in the dissemination of information, since limits imposed by characteristics, business segment and organizational structure mean that certain indicators are not addressed by companies. In specific situations, the organization does not actually have data to be shared in relation to a given objective, so quantitative disclosure data need to be carefully evaluated.

**Keywords:** Sustainability Report. Sustainable Development Objectives. Disclosure.

### Resumen

**Objetivo:** El objetivo del estudio fue analizar si los informes de sostenibilidad divulgados por las empresas, listadas en el segmento del nuevo mercado de BOVESPA, están alineados con los objetivos de desarrollo sostenible publicados por la ONU.

**Metodología:** Se utilizó una metodología de enfoque descriptivo, con acceso documental en los informes publicados por las empresas en el año 2016 y análisis cualitativo de los resultados.

**Resultados:** Los hallazgos de la encuesta, muestra que una empresa presenta evidencias de los 17 objetivos propuestos por la ONU y sólo 7 de las 29 empresas estudiadas obtuvieron más del 50% de incidencia de las informaciones. Se dice que las empresas no están en consonancia con los objetivos de la ONU, pues no todas las organizaciones estudiadas muestran las acciones que toman en el transcurso del año para cumplir los objetivos, la gran mayoría solamente cita los indicadores, o menciona que está dispuesta a hacer, sin decir efectivamente lo que se está haciendo para la búsqueda de un desarrollo sostenible.

**Las contribuciones del estudio:** El trabajo es relevante, pues en la actualidad las empresas buscan cada vez más espacio en el mercado, haciendo las prácticas organizacionales más importantes teniendo en vista la búsqueda de recursos y consumidores. Con ello, hay una presión mayor para que las empresas atiendan de forma sistemática, las dimensiones económica, social y ambiental de la sostenibilidad, y como herramienta para mejorar ese entendimiento, es importante conocer si las publicaciones de los informes de sostenibilidad de las empresas están en consonancia con los objetivos de la ONU. Sin embargo, los hallazgos permiten comprender que hay desafíos importantes en la divulgación de informaciones, pues, límites impuestos por las características, segmento del negocio y estructura organizacional hacen que determinados indicadores no sean abordados por las empresas. En situaciones específicas, la organización no tiene, de hecho, datos a ser compartidos en relación a determinado objetivo, por lo que los datos cuantitativos de divulgación, necesitan ser evaluados con cautela.

**Palabras clave:** Informe de Sustentabilidad. Objetivos de Desarrollo Sostenible. La divulgación.

## 1 Introdução

O debate em torno da temática do desenvolvimento sustentável é contemporâneo, e ainda apresenta inúmeros desafios práticos, muito além de planejar e buscar o crescimento de uma organização é preciso compreender o ambiente de inserção e operação do negócio (CARMARGO,2002). Segundo Cavalcanti (2003), sustentabilidade significa “a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema”.

Relacionado ao desenvolvimento sustentável, o conceito de sustentabilidade, está associado ao equilíbrio entre os pilares: ambiental, econômico e social (Elkington (1994 como citado em Sartori, Latronico e Campos,2014, p. 2.) Para Elkington (1994 como citado em Sartori, Latronico e Campos,2014, p. 2), “a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social”. As organizações querem cada vez mais aumentar sua credibilidade no mercado, e para isso adotam um processo de maior transparência na divulgação de seus resultados. Para aumentar a sua credibilidade no mercado, as organizações adotam um processo de maior transparência na divulgação de seus resultados, no que se relaciona ao desenvolvimento sustentável.

“Há um aumento constante das pressões vindas da sociedade e do mercado para que sejam atendidos, simultaneamente, os critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica”, Sachs (2009). Há um aumento das pressões provenientes da sociedade e do mercado para que sejam atendidos, as questões de relevância social, prudência econômica e viabilidade econômica Sachs (2009, p.35). Para demonstrar aos seus investidores a conscientização com o desenvolvimento sustentável é publicado pelas empresas os relatórios de sustentabilidade anualmente.

Segundo publicação do site das Nações Unidas (ONU, 2015), as ações tomadas em 2015 resultaram nos novos objetivos de desenvolvimentos sustentáveis (ODS), que se baseiam nos oito objetivos de desenvolvimento do Milênio (ODM), com isso os países fizeram um planejamento com ênfase na sustentabilidade.

Conforme o Itamaraty, os objetivos de desenvolvimento sustentável publicado pela ONU, chegou a um acordo que contempla 17 Objetivos e 169 metas, envolvendo temáticas diversificadas. O conteúdo e o formato que os relatórios de sustentabilidade são publicados evoluíram e conseqüentemente, houve alterações nos documentos publicados pelas organizações no decorrer do tempo.

Quanto ao Novo Mercado, lançado no ano 2000, estabeleceu desde sua criação um padrão de governança corporativa altamente diferenciada, passou por revisões em 2006 e 2011, se tornando padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital, segundo informações do site da Bovespa. Justifica-se a pesquisa pela relevância significativa do tema sustentabilidade, o qual tem se tornado um valor recorrente e devidamente evidenciado nas demonstrações contábeis, somados a outros relatórios específicos.

De acordo com o relatado por Campos et al. (2011), a adesão a estes relatórios é voluntária e tem por objetivos: apoiar e facilitar a gestão das questões de sustentabilidade das empresas de maneira sistemática; divulgar os riscos e oportunidades; e construir uma reputação corporativa mais transparente. Com isso, surge a relevância dessa pesquisa, que tem como problema da pesquisa: **Qual o índice de evidenciação nos relatórios de sustentabilidade das empresas do novo mercado da Bovespa em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU?**

E os seguintes objetivos específicos: definir os critérios do Novo Mercado da Bovespa; conceituar relatórios de sustentabilidade demonstrando como é importante a sua utilização;

descrever os objetivos de desenvolvimento sustentável divulgados pela ONU e analisar os dados contidos nos relatórios de sustentabilidade à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável divulgados pela ONU.

Para dimensionar a abordagem do tema é possível citar alguns estudos como de Jacomossi, Casagrande & Gomes (2015), Gonçalves, Sanches, Ribeiro & Vicentin (2016), e Barbosa (2008) que relatam a importância do desenvolvimento sustentável na sociedade. Halme e Morten (1997), Al-Tuwaijri, Christensen e Hughes II (2004), Rao, Tilt e Lester (2012) ressaltam em seus estudos, a temática do meio ambiente no processo de produção das empresas, destacam que gradualmente, a sociedade se permite discutir o tema e os processos produtivos passam por transformações ao longo do tempo.

Esta pesquisa oportuniza medir a evidenciação das informações dos objetivos de sustentabilidade definidos pela ONU das empresas listadas no segmento Novo Mercado da Bovespa.

## 2 Revisão da Literatura

Neste capítulo, inicialmente é apresentada a Teoria da Evidenciação. Na sequência é realizada a abordagem dos relatórios financeiros e os que são publicados pela empresa de forma facultativa. Também, descreve-se sobre o mercado de capitais e bolsa de valores. Por fim, são abordados estudos correlatos com a finalidade de aprimorar a contextualização da análise dos resultados obtidos.

### 2.1 Teoria da evidenciação

O termo evidenciação significa mostrar com clareza e de forma evidente as informações prestadas. Em termos contábeis está relacionado com o principal objetivo da Contabilidade, o de permitir que a cada grupo principal de usuários avaliem a situação econômica e financeira da entidade, naquele momento, bem como fazer deduções sobre tendências futuras (Marion, 1997, p.128).

Para, Tinoco e Kraemer (2004, p.256) evidenciar é: “divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras informações de *disclosure* não devem ser enganosos”.

No tocante as informações financeiras, o CPC 00 aponta para um conjunto de características para considerar os dados úteis, como: relevância, materialidade, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. A observação do custo da informação é indicada no referido pronunciamento.

As características qualitativas são determinadas pela norma contábil vigente de forma expressa na construção de demonstrações financeiras tradicionais, ou, qualquer informação que se utilize de outros meios para comunicar os usuários. (CPC 00, R1). comunicar aos usuários informações importantes para orientar na tomada de decisão é um dos objetivos da contabilidade, por se identificar com isso, o termo evidenciação permeia as discussões da utilidade da informação contábil.

Verrecchia (2001) em seu estudo sobre divulgação de informações empresariais remete a dificuldade de construir uma teoria adequada para reunir todos os aspectos que envolvem o assunto. Apesar disso, no seu estudo, categorizou os modelos de divulgação com o objetivo de oferecer um ponto inicial para o desenvolvimento de uma teoria abrangente sobre o tema divulgação. A divulgação das informações pode ser dividida em três categorias, segundo o autor, sendo elas, pesquisa sobre divulgação baseada em associação (*association-*

*baseddisclosure*); pesquisa sobre divulgação baseada em julgamento (*discretionary-baseddisclosure*); e pesquisa sobre divulgação baseada em eficiência (*efficiency-baseddisclosure*).

Verrecchia (2001, p.97), em seu estudo relatou que o primeiro modelo tem objetivo os estudos dos efeitos exógenos do *disclosure*, através do comportamento do equilíbrio do preço dos ativos e os volumes de transação. A segunda categoria segundo o autor examina como gestores e organizações exercem discricionariedade no que diz respeito à divulgação da informação sobre os que eles têm conhecimento.

A pesquisa sobre divulgação baseada em eficiência, procura investigar a existência de alguma forma de divulgação que promova e tenha relação com a eficiência econômica, ou seja, aquelas informações que são preferidas de forma incondicional (Verrecchia, 2001).

As formas de evidenciação podem variar, porém devem preservar a missão de comunicar as informações em consonância com as características qualitativas da informação contábil, sendo a virtude principal a utilidade para a tomada de decisões (CPC 00) de maneira ordenada e clara. Os demonstrativos contábeis mais utilizados para a divulgação das informações são os demonstrativos contábeis, as notas explicativas, o parecer dos auditores independentes e os relatórios da administração.

## 2.2 Relatórios financeiros e relatórios não obrigatórios

As organizações, de modo geral, buscam divulgar informações contábeis e financeiras aos interessados no patrimônio e na atividade desenvolvida pela empresa. Os usuários a quem são destinadas essas informações são acionistas, investidores, ou a até mesmo os analistas de mercado, administradores, ou qualquer pessoa que esteja interessada em verificar tais informações.

Com o mercado financeiro cada vez mais exigente, as empresas buscam uma forma de divulgar as informações úteis com uma melhor qualidade. Para isso são publicados os relatórios contábeis, que também podem ser chamados de demonstrativos contábeis. Muitas informações são divulgadas voluntariamente pelas empresas a fim de chamar atenção dos investidores (Calixto, Lima & Barbosa, 2007).

De acordo com o Art. 176º da Lei nº 6.404/1976, alterado pelo Art. 1º da Lei nº 11.638/2007, os relatórios contábeis obrigatórios são: (a) balanço patrimonial (BP); (b) demonstração do resultado do exercício (DRE); (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL); (d) demonstração de lucros e prejuízos acumulados (DLPA); (e) demonstração de fluxo de caixa (DFC), e; (f) demonstração de valor adicionado (DVA).

Além desses, podem ser considerados no processo de avaliação, as notas explicativas que acompanham os balanços patrimoniais, e também o parecer do auditor independente, o relatório da administração, relatório de sustentabilidade, relato integrado e o relatório GRI.

De acordo com o Art. 178 da Lei 6.404/76, o balanço patrimonial mostra o patrimônio (bens, direitos e obrigações) da empresa em um determinado período. Também conhecido como DRE, a demonstração do resultado do exercício, conforme Art. 187 da mesma lei, tem como objetivo delinear a formação do resultado líquido do exercício, efetuando a comparação das receitas, custos e despesas da organização. Segundo Lei 6.404/76, Art. 176, sua divulgação deve ser anual e abrangendo o período de exercício financeiro.

A DMPL é o relatório contábil mais completo e abrangente, evidenciando toda a movimentação das contas do Patrimônio Líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro. Já a DLPA é um relatório contábil que tem como objetivo evidenciar as alterações da variação entre o saldo inicial e o final da

conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Segundo a Lei 6.404/76, ela é de divulgação obrigatória para as sociedades limitadas e outros tipos de empresas. Podendo ser substituída pela DMPL.

Já a DFC, demonstração do fluxo de caixa, é um relatório contábil que demonstra as entradas e saídas de dinheiro do caixa de uma determinada organização e quais foram os resultados desse fluxo, tendo sua publicação obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), segundo Lei 11.638/2007.

A DVA evidencia de forma sintetizada os valores que correspondem à formação da riqueza gerada pela organização em um período e também a sua destruição, sendo as informações retiradas da sua escrituração e tendo sua publicação obrigatória para empresas de capital aberto, força da lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

O pronunciamento técnico, CPC nº 26, apresenta o conjunto completo das demonstrações financeiras e, defende a apresentação em conformidade com as melhores práticas contábeis, como o respeito ao registro de valor em consideração a continuidade das atividades da empresa, o uso do regime de competência, informação comparativa, frequência na apresentação dos relatórios e consistência dos dados.

Alguns relatórios contábeis não têm sua publicação exigida por lei, porém são de suma importância para a tomada de decisão dentro das organizações. Segundo a NBC TA 701, os objetivos da publicação dos relatórios dos auditores independentes são determinar os principais assuntos de auditoria e, formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis, comunicando os referidos assuntos e descrevendo-os no seu relatório.

O relatório anual da administração demonstra os resultados de uma organização durante um determinado período, sendo uma espécie de prestação de contas, também é incluso nesse relatório o comportamento da administração no decorrer do ano. Ainda que não faça parte das demonstrações, tem sua exigência para as empresas de capital aberto, segundo a Lei n.º 6.404/1976, alterada pela Lei n.º 10.303/ 2001 no art. 133.

O relatório de sustentabilidade ou relatório anual, está entre os informativos de publicação não obrigatória, no qual relata os fatos de maior destaque ocorridos no decorrer de cada ano, bem como as conquistas e os avanços nas áreas de ética e responsabilidade da organização. Segundo a Bovespa os relatórios anuais são publicações que apresentam resultados e metas das empresas, sendo importante referência para a tomada de decisão de investidores.

O Relato Integrado, proposto pelo *International Integrated Reporting Council* (Iirc), tem o objetivo de apresentar aos principais financiadores como a entidade gera valor em longo prazo. A estrutura, desenvolvida pelo Iirc apresenta os princípios básicos para elaboração do relato e os elementos de conteúdo, indicando o que deve ser incluído. (Ricardo et al., 2017).

A Estrutura de Relatórios da GRI foram criadas com o intuito de servir como estrutura globalmente aceita para a elaboração de relatórios sobre o desempenho econômico, ambiental e social de uma organização. Pode ser utilizada por organizações de qualquer dimensão e tem em consideração os aspectos práticos com que se deparam inúmeras organizações, desde pequenas empresas até multinacionais com operações variadas (GRI, 2007).

### 2.3 Mercado de capitais e Bolsa de Valores

O mercado de capitais proporciona a distribuição de valores mobiliários de uma forma que visa à capitalização dos títulos que são emitidos pelas organizações. Na atualidade, onde o mercado está cada vez com maior concorrência, as empresas buscam formas de financiamento, sendo o mercado de capitais uma alternativa, pois direcionam os recursos financeiros da

sociedade para ao comércio, indústria e outras atividades, promovendo assim a melhor remuneração do investidor e aumentando o desenvolvimento econômico do país.

A importância do mercado de capitais pode ser dividido em três níveis, sendo o primeiro informacional, que é associado a capacidade dos analistas financeiros de processar e refletir nos preços dos títulos o fluxo de informação existente, o segundo nível alocacional, que se refere ao desenvolvimento de títulos que correspondam a demanda de investidores, e o terceiro, nível operacional associado aos custos e recursos envolvidos no processo financeiro. (BRITO,1977)

De acordo com Cavalcante, Misumi & Rudge (2005), os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (as ações), ou de empréstimos feitos via mercado pelas empresas (como debêntures conversíveis, bônus de subscrição etc).

As Bolsas de Valores são associações civis sem fins lucrativos, que tem como finalidade propiciar um ambiente onde possa ocorrer a negociação, realização, registro e liquidação de transações com títulos e valores mobiliários, como ações, bônus de subscrição, debêntures, partes beneficiárias e notas promissórias (Oliveira e Pacheco, 2006).

Administrando os mercados, as bolsa de valores, são centros de negociações de valores mobiliários, de compra e venda de valores através de sistemas eletrônicos, que podem ser tanto de companhias abertas como fechadas.

As 27 bolsas de valores mais importantes, de acordo com Oliveira e Pacheco (2006), são as americanas, as europeias e as japonesas. As com maior destaque e volume de negociação são as americanas, tais como a *New York Stock Exchange* (NYSE), e a *National Security Dealers association Quotes* (Nasdaq). As principais bolsas brasileiras são: a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F).

Em dezembro de 2000 a BOVESPA criou três novos segmentos de listagem para empresas que atendessem a certos padrões. Sendo divididos em níveis 1 e 2 e o Novo Mercado, que pode ainda ser chamado de “nível 3”. As exigências para aderi-la a qualquer destes crescem de acordo com o segmento no qual a empresa escolher se inserir, sendo maiores no Novo Mercado. (Bovespa,2018)

Segundo a B3(2018) site da Bovespa, para ser sustentável, é necessário criar mecanismos que atendam às necessidades do presente sem impedir as gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Diante disto, a B3 busca promover a sustentabilidade e o investimento social privado alinhado à estratégia, contribuindo para o fortalecimento institucional da Companhia.

Os principais projetos responsabilidade da B3 Social, são: Associação Profissionalizante, Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA) e Programa de Voluntariado.(B3,2018)

A Associação Profissionalizante, um dos projetos sociais da B3 Investimento Social, foi criada em fevereiro de 1996 em São Paulo com o objetivo de favorecer a integração social e econômica de jovens de baixa renda, por meio de ações educacionais. Desenvolve nas jovens competências para a vida, que são essenciais para que eles ingressem e permaneçam no mercado de trabalho, segundo informações da Bovespa.

Iniciativa pioneira da B3 Investimento Social, criada em 2003, a BVSA é uma plataforma de captação de recursos com formato semelhante ao de uma bolsa de valores. Ambiente virtual de doações seguro, prático e transparente, com repasse integral dos valores doados aos projetos e completa prestação de conta.

Segundo site da Bovespa, o Programa Em Ação concretiza e reafirma o compromisso da B3 em promover o voluntariado empresarial como instrumento de mobilização social, cidadania e desenvolvimento de pessoas.

No ano de 2017, a B3 lançou a iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, que tem como objetivo estimular a transparência das



estratégias e ações das companhias listadas em relação aos 17 Objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU.

A Bovespa orienta que a partir de 2017 as empresas listadas informem, anualmente, se elaboram relatório de sustentabilidade ou integrado levando em conta os ODS, caso não o façam, devem identificar o motivo através de opções que são fornecidas pela B3.

O Novo Mercado, segmento de listagem da Bovespa, tem como objetivo na sua criação ser um segmento de negociação que promove um maior desenvolvimento do mercado de capitais nacional, conduzindo as empresas ao mais elevado padrão de governança corporativa. (B3,2018)

## 2.4 Estudos correlatos

O isomorfismo nos relatórios de sustentabilidade foi tema de diversos estudos, como o de Jacomossi et al. (2015), por exemplo, que teve como motivação da pesquisa a existência de isomorfismos nos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras que compõem o que analisou como as organizações brasileiras que participam do *Dow Jones Sustainability Index*.

Nessa perceptiva a pesquisa buscou demonstrar a vulnerabilidade ao isomorfismo na elaboração de seus relatórios de sustentabilidade. Em seus resultados indicam que a vulnerabilidade ao isomorfismo coercitivo se dá em função das pressões formais e informações especialmente em relação à divulgação dos relatórios geradores de transparência, ou seja a falta de um padrão de relatório de sustentabilidade gera dificuldade na sua divulgação.

Barbosa (2008) traz reflexões sobre as definições de desenvolvimento sustentável e qual sua importância no contexto atual do desenvolvimento das cidades brasileiras que passam por processos de urbanização desordenado e que precisam de um novo padrão de desenvolvimento. Os resultados mostram a importância da busca por uma conceituação urbana sustentável, que traz consigo uma série de proposições e estratégias buscando atuar em níveis tanto locais quanto globais.

Gonçalves et al. (2016), por meio de um estudo buscaram verificar nas 16 companhias para as quais foi concedido o *rating* pela *Brazil Stars Index* se elas evidenciam e de que forma aparecem os investimentos sustentáveis nas demonstrações contábeis. Evidenciando na conclusão que o resultado foi abaixo do esperado, levando em consideração que apenas 9 das 16 companhias listadas evidenciaram investimentos sustentáveis nas demonstrações contábeis, e esses investimentos foram demonstrados somente no passivo ambiental e em notas explicativas.

O estudo de Ricardo, Barcellos & Bortolon (2017), objetivou identificar quais variáveis são capazes de influenciar na probabilidade de publicação do relatório de sustentabilidade ou relato integrado pelas empresas listadas na BM&FBovespa nos anos de 2011 a 2014, tendo como conclusão que a probabilidade de uma companhia publicar o relatório de sustentabilidade ou relato integrado é expandida quanto maior for o tamanho da empresa ou quando a mesma fizer parte da carteira do ISE(Índice de Sustentabilidade Empresarial).

Rigo e Rosa (2014), em seu estudo buscaram verificar a influência dos aspectos da Governança Corporativa na evidenciação ambiental das empresas listadas nos segmentos de Governança Corporativa da BM&FBovespa, onde puderam concluir que dentre os aspectos apenas o tamanho do conselho influencia na evidenciação do grupo de empresas estudado. A verificação da influência do tamanho do conselho na evidenciação ambiental comprova a relevância desta característica na gestão das empresas.

Com os estudos apresentados, foi possível verificar que os relatórios de sustentabilidade ou também chamados relatórios anuais, é um assunto recente que mostra a preocupação das

empresas quanto ao desenvolvimento sustentável do mundo, e que embora já está sendo feito algo, tem muita coisa ainda a ser feita e decisões a serem tomadas.

### 3 Procedimentos metodológicos

Para a análise de informações que apontam as semelhanças entre os dados apresentados pelas empresas do Novo Mercado da Bovespa e os objetivos publicados pela ONU, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental (coleta de dados).

A pesquisa qualitativa tem como característica interpretação de fenômenos, consideração do pesquisador como instrumento de investigação e necessidade de estar em contato direto e prolongado com o campo pesquisado, com isso consegue captar os significados dos comportamentos observados (Alves, 1991).

De forma análoga as pesquisas descritivas para Gil (2010, p. 27) têm como objetivo a descrição das características de determinada população. De forma que pode ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

A pesquisa documental pode ser definida como um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

A população da presente pesquisa consiste em todas as empresas listadas na Bovespa, que são divididos nos seguintes segmentos de listagem: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, essa separação foi criada no momento da percepção de que, para possibilitar o desenvolvimento do mercado de capitais do Brasil, era necessário apresentar segmentos específicos para cada tipo de organização.

As empresas do Novo Mercado da Bovespa serão a amostra desta pesquisa. As organizações listadas no novo mercado da Bovespa, segmento que conduz as empresas ao mais elevado padrão de governança corporativa, podem emitir apenas ações com direito de voto, as chamadas ações ordinárias (ONUBR, 2018).

A partir da definição da amostra da pesquisa, foi elaborado uma lista intencional de participantes, sendo o critério utilizado os que declaram que a sua companhia elabora relatórios de sustentabilidade ou integrado levando em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, resultado em 29 empresas conforme definido na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Relação de Empresas do Novo Mercado da Bovespa que dizem aderir os objetivos da ONU*

<b>Organização</b>	<b>Nome Pregão</b>
B2W - Companhia Digital	B2W Digital
BCO BRASIL S.A.	BRASIL
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	BRASILAGRO
BRF S.A.	BRF SA
CCR S.A.	CCR SA
CIELO S.A.	CIELO
CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	CPFL RENOVAV
DURATEX S.A.	DURATEX
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A	ECORODOVIAS
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	ENERGIAS BR
EMBRAER S.A.	EMBRAER
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.	ENGIE BRASIL
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	EQUATORIAL
ESTACIO PARTICIPACOES S.A.	ESTACIO PART

EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	EVEN
FIBRIA CELULOSE S.A.	FIBRIA
FLEURY S.A.	FLEURY
LIGHT S.A.	LIGHT S/A
LOJAS RENNER S.A.	LOJAS RENNER
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	M.DIASBRANCO
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	MRV
ODONTOPREV S.A.	ODONTOPREV
RAIA DROGASIL S.A.	RAIADROGASIL
SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.	SANTOS BRP
SLC AGRICOLA S.A.	SLC AGRICOLA
SONAE SIERRA BRASIL S.A.	SIERRABRASIL
TIM PARTICIPACOES S.A.	TIM PART S/A
TOTVS S.A.	TOTVS
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	TRIUNFO PART

Fonte: Site B3 (2017).

O presente estudo está focado no atendimento aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que são uma agenda mundial desenvolvida pelas Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, e é composta por 17 objetivos e 169 metas que devem ser atingidas até 2030. Para verificar a consonância com os objetivos de sustentabilidade da ONU, serão avaliados os relatórios de sustentabilidade do ano de 2016, publicados pelas empresas do Novo Mercado da Bovespa.

Para Bardin (2011), amostra documental pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar em um momento posterior, a sua consulta e referenciarão.

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2011).

A análise categorial, segundo Bardin (2011), cronologicamente a mais antiga, é a pesquisa realizada por divisão de categoria. Na prática é a mais utilizada, e tem como funcionamento o desmembramento do texto em unidades, em categorias, realizando a análise temática, rápida e eficaz.

Na Tabela 2 apresenta-se a relação das palavras-chaves utilizadas para a busca de informações sobre os objetivos de sustentabilidade da ONU, nos relatórios anuais das empresas do Novo Mercado da Bovespa que diziam estar em consonância com os objetivos.

**Tabela 2**  
*Constructo da Pesquisa*

<b>Objetivos de Sustentabilidade ONU</b>	<b>Palavra Chave</b>
1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	Pobreza; Desigualdade
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	Segurança alimentar; nutrição; agricultura sustentável
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Vida Saudável; bem-estar
4. Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Educação inclusiva; aprendizagem
5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Igualdade de gênero
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.	Gestão sustentável; saneamento
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	Energia renovável; Consumo
8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	Crescimento econômico; emprego; trabalho
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Indústria renovável; inovação
10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.	Desigualdade países
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	Cidades sustentáveis; segurança
12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.	Produção sustentável; renovável
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	Mudanças Climáticas
14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	Sustentabilidade oceanos e mares; recursos marinhos
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	Desmatamento
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Acesso justiça
17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Revitalizar a parceria global

**Fonte:** Dados do Estudo.

Além das palavras-chaves, foram analisados os relatórios por meio de leitura geral, pois verificou-se que algumas empresas apresentaram os objetivos de sustentabilidade da ONU por representações gráficas, com isso as palavras-chaves não eram identificadas quando procuradas.

#### 4 Resultados e Análises

Para realizar a apresentação dos resultados do estudo em questão, será utilizado a análise quantitativa, demonstrando os resultados através de percentual, e a análise qualitativa, que será evidenciado de forma teórica os resultados encontrados na análise dos relatórios de sustentabilidade.

#### 4.1 Análise quantitativa das informações

Na tabela 3 apresenta-se o percentual atingido levando em consideração as empresas analisadas e os 17 objetivos de sustentabilidade publicados pela ONU.

**Tabela 3**  
*Análise de Dados*

Ordem Por Requisito		Ordem Por Percentual	
OBJETIVO ONU	Percentual	Objetivo ONU	Percentual
1	34,48%	3	79,31%
2	34,48%	9	72,41%
3	79,31%	13	65,52%
4	51,72%	7	58,62%
5	41,38%	8	51,72%
6	44,83%	4	51,72%
7	58,62%	15	44,83%
8	51,72%	6	44,83%
9	72,41%	5	41,38%
10	6,90%	17	34,48%
11	27,59%	2	34,48%
12	31,03%	1	34,48%
13	65,52%	16	31,03%
14	10,34%	12	31,03%
15	44,83%	11	27,59%
16	31,03%	14	10,34%
17	34,48%	10	6,90%

Fonte: *Dados do Estudo.*

Através da análise realizada, foi possível verificar que o objetivo da ONU mais encontrado nos relatórios de sustentabilidade das empresas do Novo Mercado da Bovespa, foi o terceiro: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, com 79,31% de incidência nos relatórios. O segundo mais encontrado, com 72,41%, foi o nono objetivo: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Seguido do décimo terceiro objetivo, com 65,52% e ocorrência em 19 empresas.

O sétimo objetivo foi encontrado em 58,62% dos relatórios verificados, e o oitavo teve 51,72% de ocorrência. Os objetivos 6 e 15 da ONU estiveram em 44,83% dos relatórios, já o quinto objetivo foi encontrado em 41,38% dos documentos analisados. Com 34,48% de incidência os objetivos 1,2 e 17 tiveram presentes em 10 empresas analisadas. Os objetivos 12 e 16, foram encontrados em 9 empresas, em percentual 31,03%.

O décimo primeiro objetivo de sustentabilidade da ONU teve presente em 27,59% dos relatórios. Com 10,34%, encontrado em 3 empresas, o décimo quarto objetivo: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. O menos encontrado na pesquisa foi o décimo objetivo: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, que teve apenas 6,90% de incidência nos relatórios, ou seja, foi encontrado em 2 empresas.

## 4.2 Análise qualitativa das informações

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram criados com o intuito de serem implementados por todos os países do mundo durante os próximos 15 anos, até 2030. Na análise realizada foi possível verificar que o 1º objetivo, “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”, foi encontrado em 10 empresas, das 29 analisadas, 5 empresas dizem ter como maior responsabilidade da empresa compromisso com a redução da fome e da pobreza do mundo demonstrada no decorrer do texto, na introdução ou na visão da empresa. Outras 5 dizem ter uma forma de gestão, programa voluntariado ou ações efetivas focadas na desigualdade social. Algumas citaram o GRI como lugar para encontrar as ações propostas pela organização.

O segundo objetivo evidenciado pela ONU é: “Acabar com a fome, alcançar a segurança”, evidências desse objetivo foram encontrados em 10 empresas das 29 observadas, em 2 delas, existem programas de educação alimentar relacionado ao combate à fome, em 3 é demonstrado na forma de gestão, com formato de índices para medição de combate à fome, e segurança alimentar. Duas empresas dizem estar preocupadas com a nutrição dos produtos por ela comercializado. E as outras três, demonstram no decorrer do relatório uma preocupação com promover ações para melhoria de vida das pessoas, incluindo a parte nutritiva.

O objetivo mais encontrado nas empresas, foi o terceiro: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, 10 empresas relatam no decorrer do relatório a preocupação com o bem-estar das pessoas e principalmente dos seus colaboradores, 9 empresas dizem ter programas com ações para que o bem-estar da sua equipe e da população sejam o melhor possível. Já algumas outras buscam na forma de gestão, e através de indicadores e da gestão integrada apoiar as iniciativas sociais que provêm a saúde e o bem-estar da população, reforçando assim o capital humano. Além de também ter empresa que tem suas práticas alinhadas a norma ISO 26000 para garantir o equilíbrio e o bem-estar.

Tendo em 15 dos 29 relatórios analisados, o quarto objetivo: “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, foi mostrado em 6 relatórios como indicadores de monitoramento sociais de aprendizagem contínua, seja ela de procedimentos internos ou externos, duas empresas fornecem esses treinamentos de forma online, através de sistema virtual. E as demais empresas descrevem o cumprimento desse objetivo com projetos e programas de gestão de aprendizagem, com algumas parcerias sociais.

O quinto objetivo: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” esteve presente em 12 empresas, e 11 delas utilizaram indicadores para promover a diversidade garantindo a igualdade de acesso nos processos de contratação, realizando a medição do total de colaboradores na empresa, e uma empresa tem como desafio garantir maior proporcionalidade e da representatividade de gênero como meta a ser cumprida.

“Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”, sexto objetivo da ONU, encontrado em 13 empresas analisadas, foi descrito como projetos para redução e monitoramento da água, buscando a manutenção e melhoria, 6 empresas procuram através dos indicadores medir o consumo de água, e a água reciclada e reutilizada. Uma declara ser um desafio para gestão sustentável, e alguns relataram a redução da água e a construção de saneamento básico, beneficiamento a comunidade.

O sétimo objetivo, “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos”, é tratado por 3 empresas com métodos já concretos que utilizaram para redução do consumo de energia, e as demais demonstraram através de indicadores e de metas, uma tentativa de redução do consumo de energia renovável.

Oitavo objetivo da ONU: “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”, foi evidenciado pela grande maioria das empresas em formato de indicadores que medem o número total e as taxas de contratação efetivas, permitindo um emprego digno e crescimento econômico para a população. Uma empresa informou ações efetivamente realizadas para promover o crescimento econômico, e outra, informou os desafios, com a determinada ação e situação que se encontra no momento do fechamento do relatório anual.

“Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”, nono objetivo da ONU, demonstrou, com o número elevado de empresas que citaram no relatório de sustentabilidade (21, das 29), que as empresas estão preocupadas com a inovação e a industrialização sustentável na atualidade. As formas de demonstrar essas inovações são variadas, algumas demonstram através de indicadores, como forma de gestão, outras demonstram os investimentos realizados na empresa para obtenção de inovação, pesquisa e desenvolvimento. O plano estratégico também é citado como ferramenta utilizada para realizar as metas estabelecidas.

Com a menor evidenciação encontrada, o décimo ODS: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”, esteve presente em somente 2 relatórios dos 29 analisados, uma empresa demonstra ações para combater os impactos sociais, dentre eles a desigualdade, e outro utilizou os indicadores como forma de gestão para combater esse problema levantando pela ONU.

“Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, décimo primeiro objetivo da ONU, foi encontrado em 8 relatórios anuais publicados pela empresa no Novo Mercado da Bovespa, 4 delas, demonstraram indicadores para medição de promover a maior segurança para seus clientes, 2 demonstraram os investimentos já feitos para aumentar a segurança. Um demonstra que cidades sustentáveis é um dos 6 pilares de materialidade da organização, e outra demonstra avaliação, resultado e ações que estão sendo realizadas para minimizar os impactos sociais.

Décimo segundo objetivo: “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis”, foi encontrado em 3 empresas como forma de indicador que demonstram a preocupação com a produção sustentável. Em 4 organizações foi possível perceber uma grande preocupação com os fornecedores, para que a matéria-prima e a produção final sejam feitas de forma sustentável. Uma evidenciou os investimentos realizados para minimizar o problema da produção não sustentável e outra demonstrou um projeto de melhoria do consumo sustentável.

Décimo quarto objetivo: “Conservação e uso sustentável dos oceanos”, foi mencionada por 3 empresas, duas delas mencionou um plano para diminuir impactos, através da gestão da empresa, e outra mostrou um indicador para diminuir os efeitos causados nos oceanos.

“Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”, décimo quinto objetivo, teve 13 incidências nos relatórios, 6 dessas empresas dizem ter desafios, metas e indicadores para medir essas ações para promover a restauração ambiental, 2 delas demonstram os investimentos realizados, e as demais, dizem ter projetos para prevenir os desmatamentos, e redução de emissões.

O objetivo 16º “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”, das 9 empresas que citaram esse objetivo no seu relatório, 3 apresentaram dentro dos valores, dos pilares de atuação ou referenciando campanhas ambientais, as demais utilizaram os indicadores, metas e investimentos que fizeram na busca por paz e justiça.

Último objetivo da ONU: “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”, foi encontrado em 10 empresas, sendo que 4 delas mostram indicadores para melhorar o desenvolvimento sustentável e otimizar o uso de recursos naturais, e as demais apresentam processos internos, planejamento estratégico, e avaliação para minimizar os impactos sociais na gestão da sustentabilidade.

Na tabela 4 demonstram-se as empresas com maiores índices de evidência e, aquelas que apresentaram menor índice de informações.

**Tabela 4**

*Empresas com mais incidência ODS*

<b>Empresas</b>	<b>Objetivos ONU mencionados</b>	<b>Atividade Principal</b>	<b>Faturamento 2016</b>	<b>Quantidade Funcionários</b>	<b>Quantidade Mulheres</b>
BC BRASIL S.A.	13	Banco Múltiplo	R\$2.010.847.000	100.622	41549
CIELLO S.A.	17	Empresa Prestadora Serviço de Adquirência e meios de pagamento	R\$12.300.784.000	2279	965
FLEURY S.A.	16	Prestação de Serviços Médicos e Medicina Diagnóstica	R\$ 2.096.113.000	8550	6880

Fonte: CVM/Dados do estudo.

Na tabela 05, apresenta-se as empresas com menos incidências de objetivos de desenvolvimento sustentável.

**Tabela 5**

*Empresas com menos incidências ODS*

<b>Empresas</b>	<b>Objetivos ONU mencionados</b>	<b>Atividade Principal</b>	<b>Faturamento 2016</b>	<b>Quantidade Funcionários</b>	<b>Quantidade Mulheres</b>
B2W – Companhia Digital	3	Comércio Varejista e Atacadista em Geral de Quaisquer Bens e Serviços Através de Diversos Meios, em Especial da Internet.	R\$8.601.311.000	12.903 associados	6018
EMBRAER S. A.	1	Produção de Aeronaves	R\$21.435.696.000	18.506	2910
Estácio Participações S.A.	1	Desenvolve Principalmente nas áreas de educação de nível superior, nas modalidades	R\$3.184.505.000	5873	3148



presencial e a  
distância, educação  
profissional e/ou  
outras áreas  
associadas a  
educação

Fonte: CVM/Dados do estudo.

Com as tabelas, pode-se ter a percepção que o tamanho do faturamento não tem relação direta com a evidenciação dos 17 objetivos de sustentabilidade publicados pela ONU. A atividade principal das empresas pode influenciar nessa tomada de decisão, já que fica a cargo de cada empresa executar os objetivos de sustentabilidade publicados pela ONU.

A quantidade de colaboradores não demonstra relação de contexto com a divulgação, visto que a empresa com menos funcionários das listadas acima, é que possui maior número de objetivos publicados no seu relatório anual. A questão da quantidade de mulheres justifica a importância do 5º objetivo da ONU: Alcançar a igualdade de gênero e emponderar todas as mulheres e meninas. Foi possível observar que na maioria das empresas a predominância continua sendo de homens, o que prova, que é preciso lutar pela igualdade de gênero

Em consonância com a Teoria de Evidenciação, nessa pesquisa foi utilizada a pesquisa baseada em associação, que tem o efeito provenientes de fatores externos através do volume das informações e também a pesquisa baseada em julgamento, a mais utilizada pois foi examinado como as organizações fazem a divulgação das informações que afirmam fornecer.

## 5 Considerações Finais

O estudo, teve como principal objetivo analisar se os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas no segmento Novo Mercado da Bovespa estão alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Conceituou-se os relatórios financeiros e os relatórios não obrigatórios. Chegou-se a definição de relatório de sustentabilidade ou relatório anual, informativos de publicação não obrigatória, no qual relata os fatos de maior destaque ocorridos no decorrer de cada ano, conquistas e os avanços organizacionais. Jacomossi, et al. (2015) evidenciaram no seu estudo a importância da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.

Trata-se de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável divulgados pela ONU que buscam a concretização dos direitos humanos de todos e o alcance da igualdade. São integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. O estudo de Barbosa (2008), evidencia essa importância no contexto atual de ter uma conceituação urbana sustentável e nos preocupamos com o futuro, da forma que a ONU faz, ao criar esses 17 objetivos.

Em análise ao problema da pesquisa foi possível observar que algumas empresas apenas informam que tem metas para cumprir os objetivos ou simplesmente descrevem os indicadores que utilizaram para seguir os objetivos propostos pela ONU, e não o que efetivamente estão fazendo.

Apesar dos achados de Halme e Morten (1997), sugerirem avanços na evidenciação de informações ambientais, o resultado deste estudo foi abaixo do esperado, tendo em vista que apenas 1 empresa apresenta informações completas em relação aos 17 objetivos e apenas 7 das 29 empresas obtiveram mais de 50% de incidência dos objetivos.

O estudo está em consonância com o de Gonçalves et al. (2016) que não obteve o resultado esperado, com isso, é possível concluir que as empresas muitas vezes afirmam realizar projetos para evidenciar o desenvolvimento sustentável, mas na prática, não fazem acontecer.

O estudo de Al-Tuwaijri, Christensen e Hughes II (2004), argumenta que divulgar as ações e comportamento ambiental das organizações é estratégico, trata-se da mensuração do desempenho na área de atuação. Por isso, os achados do presente estudo remetem a preocupação em relação a transparência de informações da área ambiental, no tocante a evidenciação.

Essa pesquisa vem a contribuir no entendimento, dos relatórios de sustentabilidade, pelos investidores do segmento no Novo Mercado da Bovespa, sabendo da importância dos investidores tomarem conhecimento da semelhança da estrutura dos relatórios por essas empresas estudadas, na tomada de decisão da escolha da empresa a ser investida.

Diante dos dados apresentados, é possível sugerir que transpor a divulgação obrigatória, ou seja, avançar para a evidenciação de dados de forma ativa, estreita a relação com os *stakeholders* e, pode contribuir para a avaliação de riscos inerentes a atividade desempenhada Rao, Tilt e Lester (2012).

Recomenda-se o devido cuidado ao analisar os achados do estudo, pois, as características e contextos de atuação das empresas, influenciam diretamente na evidenciação de informações. Há indicadores que não são divulgados por não abrangerem a atividade do negócio, porém, entende-se que os relatórios devem ser mais claros neste tocante.

Uma lacuna encontrada durante o processo desta pesquisa se dá pelo fato de não existir padrão de divulgação de relatórios, com isso nem todas as empresas relacionam o que estão fazendo com os objetivos da ONU, dificultando essa comparação.

Variáveis como tamanho de faturamento ou quantidade funcionários podem não ser suficientes para explicar os índices de evidenciação das informações dos objetivos da ONU.

Por isso, para pesquisas futuras, recomenda-se um estudo de caso específico em uma ou mais empresas pertencentes à amostra estudada, para que seja possível verificar particularmente a realidade da organização, a essência das informações e as ações efetivas que está sendo implementada por ela para o cumprimento dos 17 objetivos da ONU.

## Referências

Al-Tuwaijri, S. A., Christensen, T. E., & Hughes II, K. E. (2004). The relations among environmental disclosure, environmental performance, and economic performance: a simultaneous equations approach. *Accounting, Organizations and Society*, 5-6, 447-471.

Alves, A. J. (1991). *O planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 77, 53-61.

Barbosa, G. S. (2018). *O desafio do desenvolvimento sustentável*. Revista Visões 4ª Edição, nº 4(1).

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70.

BM&EFBovespa. (2018). *Segmento de listagem, Novo Mercado*. Recuperado em 09 de março de 2018 de: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado/).

BM&EFBovespa. (2018). *Relatório Anual B3*. Recuperado em 02 de junho de 2018 de: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/institucional/sustentabilidade/na-bolsa/relatorios/relatorio-anual-bm-fbovespa.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/institucional/sustentabilidade/na-bolsa/relatorios/relatorio-anual-bm-fbovespa.htm)

Bovespa. (2018). *BVSA – Bolsa de Valores Socioambientais*. Recuperado em 02 de junho de 2018 de: <https://www.bvsa.org.br/quemsomos>.

B3. (2018). *Segmentos de listagem*. Recuperado em 04 de junho de 2018 de: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/)

Brito, N. R. O. (1985). *A eficiência informacional fraca no mercado à vista da BVRJ no período 1980/1984*. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ (Relatório Técnico n. 78).

Calixto, L.; Lima, M. B., & Barbosa, R. R. (2007). *Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet*. Recuperado em 24 de maio de 2018 de: <http://www.redalyc.org/html/2571/257119526008>.

CAMARGO, A. L. (2002). *As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana*. Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina

Campos, L. M. S., Sehnem, S., Oliveira, M. A. S., Rossetto, A. M., Coelho, A. L., & Dalfovo, M. S. (2011). *Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative*. Gest. Pro.

Cavalcante, F., Misumi, J., & Rudge, L. (2005). *Mercado de Capitais: o que é, como funciona*. 6ª ed. São Paulo: Elsevier.

Cavalcanti, C. (2003). *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez.

Comissão de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2019). Recuperado em 04 de junho de 2019 de: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

CVM. *Consulta de Documentos de Companhias Abertas*. Recuperado em 05 de junho de 2019 de: <http://cvmweb.cvm.gov.br/SWB/Sistemas/SCW/CPublica/CiaAb/FormBuscaCiaAb.aspx?TipoConsult=c>

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo. Editora Atlas S.A.

Gonçalves, M. N., Sanches, S. L. R., Ribeiro, R. R. M. & Vicentin, R. M. (2016). *Disclosure x sustentabilidade: um estudo das demonstrações contábeis das companhias listadas pela Brazil Stars Index*. Belo Horizonte, 34(4), 42-57.

Gri, Global Reporting Initiative. (2007). *Diretrizes para relatório de sustentabilidade*. São Paulo. Recuperado em 03 de abril de 2018 de: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>.

Halme, M., & Morten, H. (1997). The influence of corporate governance, industry and country factors on environmental reporting. *Scandinavian Journal of Management*, v. 13, n. 2, p. 137-157.

Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores. (2019). *Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)*. Recuperado em 04 de junho de 2019 de: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>.

Jacomossi, F. A., Moreira, C.R. & Gomes, R. L. (2015). O isomorfismo nos relatórios de sustentabilidade: uma análise das empresas brasileiras que compõem o Dow Jones Sustainability Index. *Revista de Gestão Ambiental Sustentabilidade*. Recuperado em 12 de março de 2018 de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471647051004>.

*Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. (1976)*. Diário Oficial da União. Recuperado em 02 de junho de 2018 de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)

*Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (2007)*. Diário Oficial da União. Recuperado em 02 de junho de 2018 de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)

Marion, J. C. (1997). *Contabilidade empresarial*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

ONUBR (2018). *17 Objetivos para transformar nosso mundo*. Recuperado em 09 de março de 2018 de: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

Oliveira, G., & Pacheco, M. (2006). *Mercado Financeiro: Objetivo e Profissional*. 1ª ed. São Paulo: Fundamento.

Rao, K. K.; Tilt, C. A., & Lester, L. H. (2012). Corporate governance and environmental reporting: na Australian study. *Corporate Governance*, 12(2), 143-163.

Ricardo, V. S., Barcellos S.S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado Das Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa: Fatores Determinantes De Divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, São Paulo, 1(1), 90-104.

Rigo, V. P., & Rosa, F. S. (2014). Influência dos Aspectos da Governança Corporativa na Evidenciação Ambiental. XVI ENGEMA. *Anais*.

Sá-Silva, J. R.; Almeida, C.D. & Guindani, J. F. (2009). *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1).

Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.

Sartori, S., Latronico, F., & Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: Uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, 17(1), 1-22.

Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2004). *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas.

Verrecchia, R. E. (2001). Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32(1-3), 97-180.